

# UM MUNDO CHAMADO RUY PÓVOAS

Tcharly  
Magalhães  
Briglia<sup>1</sup>

**M**undo, mundo, se eu me chamasse Ruy Póvoas é um documentário produzido entre maio de junho de 2009, sob a orientação da professora doutora Reheniglei Rehem, do Departamento de Letras e Artes da UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz. Os responsáveis pela produção são os estudantes Bruno Ribeiro dos Santos, Genivalda Antônia Santos, Kaleandra do Nascimento Viana, Maria Goretti Santos, Rosália Ramos Gonçalves Silva, Tacila Aparecida de Sousa, Tcharly Magalhães Briglia, Tereza Raquel Araújo da Paz e Yanê Batista Santos.

[1] Professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, estudante de Comunicação Social – Rádio e TV – (UESC). E-mail: <tcharlybriglia@gmail.com>.

Todos eles cursaram a disciplina Literatura da Região do Caucau I, no primeiro semestre do referido ano, e tiveram como trabalho de conclusão a elaboração do documentário, apresentando no IV Ciclo de Palestras da Literatura, em 17 de junho de 2009, ocasião em que Ruy Póvoas foi o grande homenageado. Com produção da Imago Vídeo e imagens de Aquilino Paiva, o trabalho tem 28 minutos com entrevistas e inserções narrativas que buscam percorrer a emocionante trajetória de Ruy.

O vídeo conta com trilha sonora construída em cima de cantigas sobre orixás e cultos afros (Clara Nunes, Grupo Abaçai, Grupo Ofá, Rita Ribeiro). Parte das narrações é composta por trechos de obras de Póvoas – a outra parte dedica-se a contemplar uma breve biografia do homenageado. Com o apoio do Centro de Documentação e Memória Regional - CEDOC, foi possível contar com fotografias de Ilhéus, no período entre as décadas de 40 e 60.



**O bairro do Pontal, em Ilhéus, tornou-se, desse modo, o pano de fundo do vídeo. A partir da alusão a esse cenário, as outras histórias do documentário foram tecidas, como se todas fizessem parte de uma história maior, narrada por uma personagem feminina e pela voz masculina que representa Ruy Póvoas**

O documentário teve como base os conceitos de polifonia e dialogismo, advindos das orientações teóricas de Mikhail Bakhtin. Para dar conta das múltiplas vozes que compõem o discurso de Ruy

Póvoas e avançar com sucesso nesse “hipertexto”- para usar uma expressão de uma das entrevistadas, a professora Marialda Silveira, para referir-se a Ruy Póvoas - o grupo buscou apresentar as várias facetas da personalidade do homenageado. Assim, o vídeo explora quem é o Ruy Professor, o Ruy Família, o Ruy Escritor e o Ruy Babalorixá. Permeia toda essa relação o livro *Itan dos mais velhos* (2004). O objetivo principal do documentário, além da merecida homenagem em vida, é expressar a

polifonia presente em Ruy: a multiplicidade de vozes que o caracteriza nas diversas áreas de atuação: docência, literatura, família e religião.

Partiu-se da noção de memória encerrada no *itan*. Nesse sentido, buscou-se representar a vida e a obra de Ruy Póvoas sem perder de vista suas raízes ilheenses. O bairro do Pontal, em Ilhéus, tornou-se, desse modo, o pano de fundo do vídeo. A partir da alusão a esse cenário, as outras histórias do documentário foram tecidas, como se todas fizessem parte de

uma história maior, narrada por uma personagem feminina e pela voz masculina que representa Ruy Póvoas. Logo, as entrevistas, narrações e análises são intercaladas pelas aparições inicial e final da personagem feminina que incorpora a imagem da contadora simbólica de toda a história mostrada no vídeo.

A fim de ir um pouco além da obra estudada, optou-se por um roteiro que dialogasse com outros livros de Ruy. Assim, a entrevista com o artista plástico Osmundinho Teixeira representa a possibilidade de discutir as



Foto 50: acervo <http://www.ilheus.blog.br/2013/03/praiado-pontal.html>

intersecções entre literatura e artes plásticas a partir da obra *A Fala do Santo*. Já para falar da adaptação do livro *VersoReverso* para o teatro, contou-se com a entrevista da dupla Jaílton Alves e Zélia Possidônio, professores e artistas responsáveis pela direção da peça homônima à obra.

Itabuna e Ilhéus são os cenários usados para documentar a história de Ruy, essa grande história que, assim como os *itan*, também encerra uma moral e uma lição de vida.

Ruy Póvoas participou ativamente do processo de efetivação da Universidade Estadual de Santa Cruz quando essa ainda era uma Federação de Escolas Superiores. Atuou com maestria no Departamento de Letras e Artes e formou uma legião de alunos-fãs que veem nele a personificação da sabedoria, aquela que vai além das letras e perpassa a noção do que é ser humano. Com décadas dedicadas à Instituição, atualmente Ruy tem no KÀWÉ — Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais – NEAB/UDESC, a oportunidade de desenvolver, junto a outros pesquisadores, importantes trabalhos na área da cultura afro-brasileira, num constante jogo de valorização e propagação das raízes culturais que

formam nossa identidade enquanto estado, enquanto nação e, acima de tudo, a identidade do “ser” baiano e brasileiro.

**Trata-se de um mergulho necessário nos encantos e ensinamentos das narrativas que passaram de geração em geração, de boca a ouvido, num exercício de valorização da oralidade que culmina em escritos de alto teor emocional, cultural, histórico e humano**

Ruy conseguiu unir as duas pontas que fazem da sua vida esse encontro de vozes, desde sua formação familiar, marcada por certa divisão entre a cultura dos brancos e a cultura dos negros, até a luta diária e constante contra o preconceito e em

defesa da valorização da nossa identidade afrodescendente. O múltiplo Ruy também conseguiu, por meios dos seus escritos científicos e literários, trazer à tona o rico universo dos orixás, dos terreiros, enfim, das riquezas várias que fazem da cultura brasileira um caldeirão étnico-cultural de vastas proporções. Conhecer o mundo dos *itan* através da sua literatura é mais do que uma viagem pelas histórias de fundamentação africana. Trata-se de um mergulho necessário nos encantos e ensinamentos das narrativas que passaram de geração em geração, de boca a ouvido, num exercício de valorização da oralidade que culmina em escritos de alto teor emocional, cultural, histórico e humano. Os moradores de Itabuna, Ilhéus e da Região também se sentem representados nas histórias.

*Mundo, mundo, se eu me chamasse Ruy Póvoas* é uma justa, digna e desafiadora homenagem a uma personalidade de talentos notórios e de qualidades imensuráveis. Sendo assim, o trabalho é indicado para todos aqueles que compreendem que a vida é essa grande história na qual a lição é compreendida diariamente, a cada nova experiência. Estar ao

lado de Ruy em qualquer um dos vários espaços nos quais ele atua faz do seu interlocutor um grande privilegiado. A sabedoria inerente ao escritor, mestre e babalorixá está presente em cada palavra escutada, em cada livro lido e em cada *e-mail* trocado. Ruy nos toca de uma forma intensa e

marcante e abraça o mundo com um aconchego de pai, de irmão, de sábio. A produção do documentário é uma tentativa de fazer um recorte dessa belíssima história de vida. Ao dar voz aos amigos, familiares e ex-alunos, o vídeo mostra que muitos são aqueles que gostariam de emitir uma men-

sagem de carinho, seja em verso, seja em reverso, com todo o vocabulário da paixão pela vida que se vê traduzida na história de Ruy Póvoas.

O documentário em apreço está disponível no Centro de Estudos Hélio Simões – CEPHS, do Departamento de Letras e Artes da UESC.

## Ruy Póvoas homenageado por alunos de letras

Reheniglei Rehem\*

Mundo, mundo se eu me chamasse Ruy Póvoas

Esta foi a proposta do IV Ciclo de Palestras de Literatura do Cacau: Polifonia, realizado no auditório Paulo Souto, neste mês de junho (17). Este evento integrou o projeto de ensino concebido e coordenado pela professora doutora Reheniglei Rehem, com o objetivo de estudar, divulgar e documentar a cultura e a produção artística e literária dos escritores da região sul-baiana. Na quarta edição, o Ciclo homenageou o professor aposentado da UESC, coordenador do Kãwê, escritor e Babalorixá Ruy do Carmo Póvoas que teve a sua produção ficcional analisada por alunos do 5º semestre de Letras subsidiados pela teoria dialógica do semiótico Mikhail Bakhtin.

A programação do evento teve início com palestra do escritor homenageado, seguida de atividades focalizadas para a sua obra. Uma mesa-redonda composta pelos grupos das discentes Aliana Cerqueira, Priscila Dias e Rafaelle Santos, ofereceu para o público presente discussões sobre as pos-

sibilidades de recepção e atualização da teoria bakhtiniana nos estudos de literatura de ficção.

Em seguida, o monitor da disciplina, Nadson Vinicius dos Santos, apresentou uma análise de *O filho enjeitado*, destacando as referências intertextuais entre a linguagem bíblica e a tradição oral nagô presentes neste conto. Ainda foram destacados os artigos “O diálogo simbólico e suas apresentações culturais e sociais em *A outra ponta do arco-íris*, de Ruy Póvoas” e “A narrativa literária de Ruy Póvoas”, respectivamente produzidos pelas equipes de Milena de Jesus e Ivanildo Pereira.

O evento fechou com a exibição do documentário *Mundo, mundo se eu me chamasse Ruy Póvoas* (parafraseando Drummond), realizado pelos discentes Bruno Ribeiro, Genivalda Santos, Kaleandra Viana, Maria Goretti Santos, Rosália Ramos, Tacila de Souza, Tcharly Briglia, Tereza da Paz e Yanê Santos, os quais conseguiram perceber o documentário como instrumento de diluição



O babalorixá, escritor e professor Ruy Póvoas recebe pesquisadores do curso de Letras da UESC no Terreiro Ilê Axé Ijexá

do descompasso entre culturas ao apresentarem realidades desconhecidas, conhecimento e inspiração aliados à prática da pesquisa ao relatarem histórias contadas pelo próprio homenageado, familiares, amigos e ex-alunos.

Para os interessados, este documentário já está disponibilizado no CEPHS e na Biblioteca Central da UESC. Agora é só aguardar a quinta edição e o próximo home-

nageado deste projeto de dinamização do ensino de Literatura, que visa estimular a prática da iniciação científica do discente de Letras através do estudo e registro da memória da produção artística e cultural da região sul-baiana.

\*Professora adjunta do Departamento de Letras e Artes e coordenadora do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões-CEPHS

Foto 51: acervo Ruy Póvoas